



PAULO VIEIRA LIMA



Há 50 anos o consórcio surgia no Brasil, impulsionando e impulsionado pela indústria automobilística

## Consumo responsável é aliado na atual fase dos consórcios

Abac e suas associadas capacitam equipes para atendimento ao público

O Brasil criou um modelo de financiamento através de consórcio que, passado quase meio século, é exportado, particularmente, para países da América Latina. No mercado interno, onde há mais de 4 milhões de consorciados com contratos ativos, o setor calcula crescer entre 7% e 8%, superando estimativas para o PIB nacional, segundo avalia Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Associação

Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Financiamento consagrado entre o público habituado a adquirir bens sem a pressão do imediatismo, agora o consórcio tende a se tornar familiar à nova classe média. Rossi diz que, “se no passado o consórcio impulsionou e foi impulsionado pela indústria automobilística, hoje ele serve a todos os produtos. O que é necessário é vinculá-lo ao conceito de consumo consciente e a Abac e suas afiliadas desenvolvem a capacitação para dar aos funcionários plenas condi-

“  
Setor é cauteloso quanto ao futuro e, ainda assim, espera crescimento maior que o do PIB

Paulo Roberto Rossi

ções de orientar o público, diz Rossi. As administradoras afirmam que 30% das vendas de motos têm o consórcio como forma de obtenção de recursos.

Os veículos leves – bastante procurados para operações em áreas urbanas restritas aos caminhões – têm 20% do volume de vendas garantidos pelo consórcio. Na área de imóveis, financia 17% do total de negócios. Há evolução também em serviços (festas, atendimento médico/saúde, viagens, etc.) e, por ser uma extensa gama de segmentos, ainda não tem estatística concluída pela Abac. ■

### TRÊS PERGUNTAS...

Henrique Manreza



...PAULO ROBERTO ROSSI

Presidente executivo da Abac

Para evitar problemas o consumidor deve sempre procurar administradoras de consórcios autorizadas pelo Banco Central

**Mesmo regulamentados e com fiscalização rígida, os consórcios não são populares como no início. Por quê?**

Uma das razões é que há algumas décadas não havia este volume grande de linhas de crédito disponível. Mas ele permanece uma alternativa

segura para quem pretende adquirir um bem e pode aguardar.

**Há leis específicas que normatizam os consórcios, o que não afasta definitivamente o risco de problemas. Como o consumidor se protege?**

Ele deve optar por administradoras autorizadas pelo BC. Ler atentamente e entender as cláusulas dos contratos é fundamental. Qualquer dúvida, a Abac pode esclarecer.

**O governo está diante de uma complicada equação que impõe conter a inflação e evitar a estagnação da indústria. Como fica o consórcio neste cenário?**

Fica bem. Há como realizar ajustes e adaptações nos contratos, principalmente quanto aos prazos. É possível adequar os planos às condições dos consorciados e tudo irá bem, enquanto não começarmos a falar em desemprego.